

A Palavra do Neófito

“Respeito. K.S. Warden – É a primeira hora do dia, a hora em que o véu do templo foi feito em pedaços, quando a escuridão e pavor foram espalhados sobre a terra – quando a luz foi escurecida – quando os implementos da Maçonaria foram quebrados – quando a estrela flamejante desapareceu – quando a pedra cúbica foi quebrada – quando a PALAVRA foi perdida. - Magna est Veritas et Praevalebit¹” - Isis Sem Véu, Capítulo VIII.

Sobre a palavra, a Mestre do Templo, Madame Helena Petrovna Blavatsky escreve que ela foi realmente perdida para nós, o que é uma vital e importante revelação pois ela, a palavra, se conecta com o mistério da Magia em sua importância para a profecia e maestria da vida. Incluso na consecução bem-sucedida, da verdadeira Gnosis, a Palavra é a chave que abre o mistério da Ciência Oculta. Sobre a essa perda H.P.B. afirma²:

Esta comenda Maçônica, “sussurrada de boca para ouvido” é um legado do Tanaíta e dos antigos Mistérios Pagãos. Seu uso moderno deve certamente ser devido a indiscrição de alguns cabalistas renegados, pois a “palavra” em si é senão uma “substituta” para a “palavra perdida”, e é uma invenção comparativamente moderna, como mostraremos. A sentença real se manteve sempre sobre a posse de adeptos de vários países dos hemisférios Ocidental e Oriental. Apenas um limitado número de chefes dos Templários, e alguns Rosacruzianos do século XVII, sempre em relação próxima como os alquimistas e iniciados Árabes, podiam realmente ostentar sua posse. Do sétimo ao décimo quinto séculos não havia ninguém que pudesse se dizer de posse dessa na Europa; e embora houvessem alquimistas antes de Paracelso, ele foi o primeiro a ter passado por iniciações verdadeiras, essa última cerimônia que conferia sob o adepto o poder de viajar através do “arbusto ardente”³ sobre o solo sagrado, e de “queimar o bezerro de ouro no fogo, moê-lo até o pó, e jogá-lo sobre a água”⁴. Em verdade então, essa água mágica, e a “palavra perdida”, ressuscitou mais de um dos Adoniramitas, Gedalias e Hiram Abiffs pré-maçônicos. A verdadeira palavra agora substituída por Mac Benac e Mah foi usada eras antes do seu pseudo-efeito mágico fosse testado pelos “filhos da viúva” dos últimos dois séculos.

A “Palavra” do Neófito, transmitida através da linha do Motta⁵ é MTzTBTzM. Mas essa se provou falsa pois de forma alguma encaixa a escala de cores presente no Liber Pyramidos. Quando eu comuniquei meu professor, Ray Eales, a respeito desse problema, ele me desprezou por não aceitar a palavra do Mestre, Karl Germer, tal qual ele deu a Motta. A ordem de cores do Pyramidos é a seguinte:

Azul Laranja Amarelo-Esverdeado Amarelo Laranja Azul
M M

¹ N.T.: Grande é a verdade e (ela) prevalecerá.

² N.T.: No livro “Ísis sem véu”.

³ N.T.: No original “*burning bush*” podendo ser uma referência a uma espécie vegetal (*Euonymus alatus*), termo que aparece no livro do Êxodo, como um arbusto que estava em fogo mas não era consumido pelas chamas. Ou pode ser um trocadilho com a palavra Sinai, o monte, pelo fato da escrita, em hebraico, das palavras serem muito próximas.

⁴ N.T.: Expressão presente em Deuterônimo 9:21.

⁵ Linhagem específica ligada a um estudante do Motta, a qual o autor original do texto fez parte. Tal informação é imprecisa para as linhagens brasileiras.

Aqui uma análise da palavra:

X Rei, Rainha, Imperador, Imperatriz

Mem Azul profundo

Tzaddi [sem laranja em nenhuma escala]

Tav [sem amarelo-esverdeado em nenhuma escala]

Beth Amarelo brilhante claro

A palavra soma 662, e se iguala a palavra hebraica ABThRIAL, Corona Dei, ou Coroa de Deus; mas não possui nenhum significado thelemita aparente. E não está claro como essa palavra foi passada.

A palavra do neófito, normalmente grafada “M . . . M”, ou algo do tipo, é, segundo uma carta de Achad⁶ para Frank Bennet, MUAUM or MWAWM, uma modificação da fórmula AUM, que soma 93, tendo o U como o hebraico Vau, quase casa as cores mas tem o número “errado” de letras; a banda de seis cores representa a tradicional baboseira Qabalística de um Yod oculto que não é pronunciado, ou contado na soma. A palavra é dita representar o Curso da Respiração completo. A real pronúncia tal como usada na A:.A:. é supostamente ensinada de forma privada a Neófitos.

O manuscrito iluminado no Equinox (do califado) IV, grafa a palavra por um diamante com seis bandas coloridas, quase nas cores dadas, não fosse o fato da segunda e quinta parecerem mais vermelho do que laranja.

Kowal tinha “M ---- M + e + em silêncio”. O manuscrito iluminado tem – abaixo do diamante colorido usado para grafar a Palavra Secreta – o símbolo do enxofre, sal e mercúrio. Em qualquer lugar desse manuscrito esses símbolos são usados para grafar a ladainha com o flagelo, adaga e corrente (veja Livro 4 parte 2). Esses elementos alquímicos têm as seguintes atribuições de letras:

, – Aleph . – Tav / – Mem

E isso parece fazer alusão a palavra Hindu, Atma; a essência do ser. Adicionando o Yod, o valor da palavra 521 (atribuída a palavra Hebraica, AshIVRR ou Ignes descendente; o fogo descendente) seria então MAITMM ou MAYTMM; uma palavra que parece ser mais sem nexos. As letras dos três elementos alquímicos soma 441, são associados a palavra Verdade; AMTh. Ambos Verdade e Essência parecem por si ter algum valor.

No Liber 777, Coluna CLXXXVII, Escala Chave 0, M . . . M é associada com a palavra LASTAL; a última sendo muito similar a LASH TAL do Liber Reguli. LASTAL não é necessariamente um equívoco em relação a LASH TAL (para tal veja Liber V vel Reguli) mas pode ser uma forma variante de ST representando o Copta sou, identificável com o Grego stau e atribuído a Kether.

⁶ Charles Stansfeld Jones

M M provavelmente se refere a MUAUM, dita na citada carta, é a Palavra do Neófito da A.:A., representando o curso completo da respiração. Escrita MVAVM em Hebraico, soma 93, e pode conter o Yod oculto não contado ou pronunciado que explica o quarto ponto de M M e a banda colorida extra, usada na grafia da palavra no Pyramidos.

Liber Pyramidos, Rirtual DCLXXI, “A Palavra Secreta MUAUM ou MAHBHM; ambas 93. Encontrando a último em minha pesquisa, temos as seguintes atribuições de cores:

	Escala do Rei	Escala da Rainha	Escala do Imperador	Escala da Imperatriz
Mem	Azul profundo			
Aleph	[Sem laranja em nenhuma escala]			
Heh	[Sem amarelo-esverdeado em nenhuma escala ou mesmo laranja]			
Beth	Amarelo claro brilhante			

Por fim, analisando MUAUM, nós encontramos que existe a correspondência apropriada na Escala de Cores do Rei:

Mem – Azul profundo

Vau – Laranja avermelhado

Aleph – Amarelo claro brilhante

Inserindo o Yod entre Vau e Aleph, temos as cores apropriadas, também na Escala do Rei, Amarelo-Esverdeado. O Yod separa MU de AUM. MUI soma 56, ou NU e AUM que é a formula: Criação, Conservação e Transformação; uma grafia para IAO⁷.

Os Poderes Mágicos atribuídos a essas letras ajudariam a entender melhor essa palavra como fórmula:

Mem – A Grande Obra, Talismãs, Scrying,...

Vau – O Segredo da Força Física

Yod – Invisibilidade, Partenogênese, Iniciação

Aleph – Divinação

Há uma conexão com essa Palavra na Magia de Enoque; uma Magia que provê a chave para toda a Doutrina Thelemita. Maçonaria, originando do conhecimento mantido pelos Árabes, e secretamente passado aos Templários, num tempo em que a Europa descendia a Idade das Trevas, ao menos testifica a existência dessa Palavra. No entanto, nos escritos de Madame Helena P. Blavatsky, nós descobrimos que a palavra não deveria conter uma vogal nela, e que ela foi verdadeiramente perdida; como visto a seguir:

“A Palavra Omnífica desenhada por Enoque em dois deltas do mais puro ouro, nos quais ele gravou dois dos misteriosos caracteres, é talvez mais conhecida pelo pobre, iletrado do que pelos altamente realizado Grandes Altos Sacerdotes e Grandes Z.'s do Supremo Capítulo da Europa e América. Apenas porque os companheiros da Arca Real

⁷ Ver: Opala de Fogo.

devem tão constante e amargamente lamentar sua perda, é mais do que podemos entender. Essa palavra M. M. é, como eles mesmos dirão, composta inteiramente de consoantes. Consequentemente, nós duvidamos que qualquer forma dela possa de alguma forma ser pronunciada com maestria, tendo ela sido “trazido a luz a partir do cofre secreto”, em vez das várias corruptelas. Ainda assim, é a terra de Mizraim que o neto de Ham é creditada por ter levado o sagrado delta do Patriarca Enoque. Para esse fim, é no Egito, e no Leste apenas que a “Palavra” misteriosa deve ser buscada.”

O que é especialmente importante é que M ... M não é uma cifra que Crowley ou George Cecil Jones inventaram; e equivalente apenas a uma senha ou palavra de passe. Mas tem profundas origens na história da Magia na Europa; particularmente na Grécia com sua conexão ancestral com as escolas de mistérios do Egito. Com a ascensão da Igreja Católica Romana, a Palavra se perdeu para a Europa, com exceção daqueles no mundo Árabe, onde a grande Renascença floresceu.

Sobre a natureza Alquímica dos mistérios egípcios, essa Palavra garante poderes mundanos e espirituais enquanto revela os trabalhos ocultos da natureza, e como HPB mais adiante descreve para nós, a Palavra como uma profunda e essencial conexão com os mistérios da Iniciação.

Para os Egípcios, como em todas fés fundadas em filosofia, o homem não era meramente, como para os cristãos, uma união de alma e corpo; ele era uma trindade quando o espírito era acrescentado. Ademais, tal doutrina o faz consistir do Kha – corpo; Khaba – forma astral, ou sombra; Ka – força animal ou princípio da vida; Ba – alma superior; e Akh – inteligência terrena. Eles também tinham um sexto princípio chamado Sah – ou múmia; mas a função desse último começaria apenas após a morte do corpo. Após a devida purificação, durante a qual a alma, separada de seu corpo, continua a visitar o mesmo na condição mumificada, essa alma astral “se torna Deus”, pois é finalmente absorvida na “Alma do mundo”. Ela se transforma em uma das deidades criadoras, “o deus de Phtah”, (No capítulo 81 do “Ritual”, a alma é chamada para germinar as luzes e no 79 o Demiurgo, ou seu criador) o Demiurgo, um nome genérico para o criador de mundos, grafado na Bíblia como os Elohim. No ritual a alma boa e purificada, “em conjunção com seu alto e incriado espírito, é mais ou menos vítima da influência obscura do dragão Apophis. Se tiver alcançado o conhecimento final dos mistérios celestiais e infernais – a gnosis, ou seja, a completa união com o espírito, ele triunfará sobre seus inimigos; senão a alma não pode escapar a segunda morte. É “o lago que queima com fogo e enxofre” (elementos), no qual são jogados aqueles que sofrem a “segunda morte”⁸ (Apocalipse). Essa morte é a gradual dissolução da forma astral em seus elementos primários, aludido diversas vezes ao longo desse trabalho. Mas esse horrível destino pode ser evitado pelo conhecimento do “Nome Misterioso” - a “Palavra”. Não é de ajuda citar o Barão Bunsen com relação a “Palavra” ser idêntica ao “Nome Inefável” dos maçons e os cabalistas. Enquanto explicando o “Ritual”, alguns detalhes que lembram mais “encantamentos de magistas do que ritos solenes, ainda que algum significado oculto e místico associado a eles” (o reconhecimento honesto disso, ao menos, vale de algo), o autor observa: “O mistério dos nomes, o conhecimento do qual era uma virtude soberana, e a qual, num tempo futuro, se degenerou numa heresia dos gnósticos e da magia dos feiticeiros, parece ter existido não apenas no Egito mas em todo lugar. Resquírios dela são encontradas na Cabala... e prevalece na mitologia grega e

⁸ Ritual VI,44. Champollion: “A Manifestação da Luz”. Lepsius: “Livro dos Mortos”. Bunsen: Egypt's Place in Universal History.

asiática”⁹ dizem os cabalistas.

A iniciação começa para o Neófito, com o Pyramidos, Divinação, e Skrying como componentes centrais da Grande Obra. É também importante levar o corpo a um ponto de força e resistência. Pois a busca do verdadeiro estado profético através de Magick, finalmente nos garante o direito de receber a Verdadeira Palavra. É com essa Palavra que a Segunda Morte pode ser superada, que é o verdadeiro propósito do Hierofante. Que essa seja a verdadeira busca da nossa Linhagem para aqueles que são de Nós! E que Deus faça nascer a criança dentro de você; nutrir suas habilidades em Silêncio e mantê-lo para sempre devotado a Estrela de Força e Fogo.

Paul Joseph Rovelli

Tradução I.156

⁹ Egypt's Place in Universal History, p.147